

Monitoria & Protagonismo Acadêmico

Profª: Msc. Olivia Cristina Vituli Chicolami

Fatec Sorocaba

olivia.chicolami@cps.sp.gov.br

Nicole Hagemeister de Almeida

Fatec Sorocaba

nicole.almeida@aluno.cps.sp.gov.br

Resumo:

O exercício da monitoria, possibilita uma ressignificação, tanto no ato de ensinar, quanto no ato de aprender. Em relação a atuação do monitor, ele deve atender as necessidades de quem ele ensina, despertando interesse e motivação para o ser aprendiz; de modo que o aluno possa se sentir protagonista no ato de aprender, isto é, interagindo efetivamente aos desafios que lhe é submetido. Fazendo uma analogia com os conhecimentos prévios, com as informações que estão chegando no ato de aprender; tal fato segundo a neurociências, otimizará a aprendizagem. Victor Frankl, criador da logoterapia, definiu o conceito da proatividade, isto é, entre o estímulo e a resposta, existe o exercício da vontade, que quando é pautado em um propósito com um significado, atuará como um agente dinamizador do aprendizado. Tal conceito também foi descrito por Abrãao Maslow, na sua famosa pirâmide da Hierarquia das necessidades humanas, onde Maslow acrescenta um degrau acima da autorrealização: a auto transcendência. Assim, o exercício da monitoria com o objetivo de despertar o protagonismo do aluno, terá como base a ressignificação do ato de ensinar, e de aprender.

Palavras-Chave

Monitoria; Protagonismo; Acadêmico, Propósito; Significado.

1. Introdução

A monitoria é, além de quaisquer outras coisas; uma experiência de perspectiva. Um assunto que até então era familiar ao estudante, passa a ser reconhecido sob a óptica de orientador. Ensinar o tema é também o processo de entrega de informação, e a consequência é um mecanismo de aprendizagem para aquele que ensina, tanto quanto para aquele que é ensinado.

No recorte trabalhado, tornou-se claro que as dificuldades de muitos dos estudantes existia desde antes do conteúdo da própria disciplina, uma lacuna de conhecimento relacionada aos conhecimentos fundamentais pré-Cálculo. Essa realidade transformou a monitoria em um espaço de reconstrução das bases matemáticas, tanto para os estudantes quanto para o monitor. A matéria abordada pela monitoria se expandiu, passando a alcançar conteúdos previamente considerados consolidados.

A logoterapia de Victor Frankl evidencia que o aprendizado adquire profundidade quando vinculado a um propósito, permeado de um sentido. A mensagem publicada por Frankl no livro “Em Busca de um Sentido”: “A lição que se tira de Auschwitz é que o homem é um ser em busca de um

significado. Se existe alguma coisa que possa preservá-lo, mesmo nas mais extremas situações, é a consciência de que a vida tem um sentido. A existência humana depende da auto-transcendência, a sobrevivência depende de um sentido. E creio que isto é verdadeiro não apenas para a sobrevivência dos indivíduos como também para a sobrevivência da humanidade”. Trecho do livro: *Em busca de um sentido*, 2025.

O eminente psicólogo norte americano Abraham Maslow, colocou no final da vida um degrau acima da autorrealização, citada na pirâmide de Hierarquia das Necessidades Humanas, no artigo *A Teoria da Motivação Humana*, revista *Psychological Review*, 1943; ele a denominou de Auto transcendência: a verdadeira felicidade e realização transcende ao eu, isto é, está associada as contribuições que poderão ser deixadas para a humanidade.



É sob esse conceito que a monitoria se solidifica como uma experiência de crescimento mútuo, no qual o ensino e o aprendizado se tornam processos conjuntos. Ressignificado e posto em serviço do outro; o conhecimento se consolidará de forma mais profunda, quando compartilhado.

Concluimos que o exercício da monitoria otimizará o protagonismo acadêmico, e em um contexto mais amplo colaborará para uma maior e melhor atuação profissional.

2. Metodologia

A necessidade do monitor na reorganização do conteúdo e da metodologia a ser adotada no ensino, trouxe também a reestruturação do próprio conhecimento.

Assim, como consequência do aprimoramento do monitor no ato de ensinar, otimizou o aprendizado do aluno, de tal forma que ele se percebeu como um protagonista no ato de aprender. Fato este que é evidenciado através da neurociência da aprendizagem, que embasa a perspectiva que, ao

adaptar, repetidas vezes, a linguagem, as estratégias e os exemplos, para as necessidades de cada estudante, o monitor adquire uma compreensão maior do conteúdo, pois passa a ser capaz de comunicá-lo de forma clara, compreendendo diferentes aspectos dos próprios ensinamentos.

Nesse contexto, a monitoria também se configura como uma experiência de protagonismo estudantil. Esse papel não exige apenas autonomia e compreensão do conteúdo, mas reflexão constante e disposição para enfrentar exercícios não previstos, muitas vezes formulando diferentes caminhos para uma mesma resolução. Fato este evidenciado pela *neurociência*, que ao estudar como o cérebro aprende, nos evidencia que quanto maior for o cabedal de conhecimentos do aluno, diante da exposição à novas informações, maior será a probabilidade de sinapses, otimizando a construção de novos conhecimentos.

Como forma de acompanhamento, foram considerados qualitativamente a participação dos estudantes, as dificuldades recorrentes, a capacidade de relacionar conhecimentos prévios aos novos conteúdos e a evolução percebida na resolução dos exercícios. O foco não esteve apenas na obtenção da resposta final, mas também na compreensão do caminho utilizado para alcançá-la. Esse procedimento permitiu ajustes contínuos nas explicações e nas estratégias de atendimento.

Não foram utilizados, no material de origem, testes padronizados, questionários estruturados ou instrumentos estatísticos que permitissem mensurar quantitativamente os efeitos da monitoria. Dessa forma, os resultados apresentados a seguir devem ser entendidos como resultados esperados e indicadores qualitativos decorrentes da experiência, e não como resultados quantitativos comprovados.

3. Resultados obtidos

O exercício da monitoria proporcionou um melhor aproveitamento pelos alunos da disciplina e contribuiu para um melhor aprendizado das demais disciplinas do curso, que tenham uma relação direta com o aprendizado da disciplina que o aluno frequentou a monitoria.

Tendo ficado notório o desenvolvimento do protagonismo do aluno; elevando a sua autoestima, enfim otimizando o interesse em aprender, pois o aluno se percebe como parte atuante no processo de aprender.

Assim, ensinar deixou de ser apenas uma atividade de apoio e passou a representar um processo contínuo de aprendizagem, no qual cada interação promove novas conexões entre conceitos já conhecidos e novos desafios cognitivos.

4. Considerações finais

Através do desenvolvimento do protagonismo do aluno e do monitor, a monitoria se consolida como uma experiência de crescimento mútuo, no qual o ensino e o aprendizado se tornam processos conjuntos.

Assegurando o desenvolvimento dos trabalhos didáticos e o cumprimento do conteúdo programático, diminuindo a evasão.

Concluimos que o exercício da monitoria otimizará o protagonismo acadêmico, e em um contexto mais amplo colaborará para uma maior e melhor atuação profissional. Parafraseando Cora Coralina: “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina. Trecho do poema Exaltação de Aninha (O Professor).

5. Agradecimentos

Agradecemos a importância da manutenção da monitoria pelo Centro Paula Souza, a toda a equipe técnica, aos professores que tem responsabilidade por monitoria e aos alunos que se candidatam para o exercício da monitoria.

6. Referências

Frankl, Viktor E. **Em busca de sentido**. 64ª edição. Petrópolis – Editora Vozes, 2025.

[Abraham Maslow](#), A. "A teoria da motivação humana", revista Psychological Review, 1943.

Coralina, Cora. **Vintém de cobre: Meias confissões de Aninha**. Poema: *"Exaltação de Aninha (O Professor)"* São Paulo: Global Editora, 1997.